



ESTADO DA ARTE SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

ART STAT ON THE NURSING ACTION DURING THE PRENATAL: INTEGRATIVE REVISION
ESTADO DE LA ARTE EN LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA EN PRE-NATAL: REVISIÓN INTEGRADORA

Cleide Estela dos Alfing¹, Eniva Miladi Fernandes Stumm², Eva Teresinha Boff³

RESUMO

Objetivo: analisar produção científica em periódicos nacionais e internacionais referente à atuação do enfermeiro no pré-natal, período de 2005-2014. **Método:** estudo de revisão integrativa com vistas a responder a questão de pesquisa: quais as produções científicas nacionais e internacionais publicadas de 2005-2014 referentes à atuação do enfermeiro no pré-natal? As bases consultadas foram Pubmed/MEDLINE, Elsevier Lilacs, BDENF e biblioteca virtual Scielo. Foram analisados 24 artigos, centrados em torno de três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. **Resultados:** após análise dos artigos emergiram quatro categorias: “caracterização dos artigos analisados”; “competências do enfermeiro no cuidado à mulher no pré-natal”; “o enfermeiro como educador em saúde” e “qualidade da assistência no pré-natal, na ótica de mulheres”. **Conclusão:** ações do enfermeiro no pré-natal contribuem na aprendizagem, vínculo, são resolutivas para com as necessidades da gestante. **Descritores:** Enfermeiro, Assistência Integral à Saúde, Cuidado Pré-Natal.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific productions on national and international periodicals regarding to the nursing action on the prenatal, from 2005 to 2014. **Method:** integrative revision study aiming to answer the research question: which are the national and international scientific productions published from 2005 to 2014 regarding to the nursing action on the prenatal? The checked bases were Pubmed/MEDLINE, Elsevier Lilacs, BDENF and virtual library Scielo. Were analyzed 24 articles, centered on three chronological poles: pre-analysis, material search and treatment and results interpretation. **Results:** after articles' analyzes emerged four categories: “analyzed articles characterization”; “nurse competence on the women's prenatal”; “the nurse as educator in health”; and “prenatal assistance quality, in the women's view”. **Conclusion:** nursing actions on the prenatal contributed to the learning, bound, are solutions to the pregnant women's necessity. **Descriptors:** Nurse; Integral Assistance to health; Prenatal Care.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica en revistas nacionales e internacionales relacionadas con el trabajo de los enfermeros en el período prenatal de 2005-2014. **Método:** un estudio de revisión integradora con el fin de responder a la pregunta de investigación: qué publicaciones científicas nacionales e internacionales publicados en 2005-2014 en relación con el trabajo de los enfermeros en la atención al prenatal? Las bases de datos fueron PubMed/MEDLINE, Elsevier lilas, y Scielo BDENF biblioteca virtual. Se analizaron 24 artículos, en torno a tres polos cronológicos: pre-análisis, exploración de materiales y procesamiento y interpretación de los resultados. **Resultados:** despues de la análisis de los artículos emergieron cuatro categorías: “Caracterización de los artículos analizados”; “Habilidades de enfermería en el cuidado de la mujer en la atención prenatal”; “Lo enfermero como educador de salud” y “calidad de la atención en la atención prenatal, desde el punto de vista de las mujeres.” **Conclusión:** las acciones de enfermería en prenatal contribuyen a la unión y aprendizaje están resolviendo las necesidades de las mujeres embarazadas. **Descriptores:** Enfermero; Atención integral de salud; Atención Prenatal.

¹Educadora Física, Enfermeira, Mestranda, Pós-Graduação em Atenção Integral a Saúde pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: cleidestela@ibest.com.br; ²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Departamento de Ciências da Vida - DCVida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: eniva@unijui.edu.br; ³Enfermeira, Doutora em Educação nas Ciências, Departamento de Ciências da Vida - DCVida, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUI. Ijuí (RS), Brasil. E-mail: evaboff@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O cuidado no pré-natal tem início na rede básica de saúde. Nas estratégias de saúde da família ESF, mais especificamente, acontece o cuidado integral à mulher no pré-natal. Este envolve ações desta equipe, aliadas ao conhecimento da realidade e demandas dos usuários, famílias e comunidade, com vistas à integralidade e humanização da assistência.¹ Nesse contexto, a mulher tem acesso garantido e é acolhida a partir de suas necessidades. Os autores se reportam ao enfermeiro como integrante da equipe de ESF, portanto, pode influenciar e liderar a comunidade, a partir de suas competências e habilidades, recomendadas no Programa Saúde da Mulher e garantidas pelas Políticas Públicas de Saúde.

A partir dos dados disponibilizados no sistema de informação de mortes maternas, observa-se que ocorreu redução dos óbitos, no período de 2010 a 2012, porém evidenciam-se vários desafios para as equipes de saúde no que tange a redução desses índices. Em 2010 ocorreu o registro 604 mortes, em 2011, 494 e em 2012, 384 óbitos maternos, o que atingiu um total de 1482 casos de mortes no País.² No período de janeiro a Junho de 2015 foram registrados 23457 óbitos maternos, no Brasil.³ Esses dados mostram a necessidade de redução desses índices centrados em ações de melhoria da qualidade da assistência, com vistas à prevenção de agravos durante o pré-natal.

A sensibilidade integra o cuidado à gestante.¹ Nesse âmbito, os autores destacam a importância do vínculo entre cuidador e o ser cuidado, o qual conduz às responsabilidades compartilhadas. A equipe de enfermagem realiza o acolhimento da gestante, ações de cuidado e de educação em saúde, as quais contribuem para a qualidade de vida da mãe do seu bebê. Especificamente, as ações de educação em saúde são importantes e auxiliam na redução de complicações que vão desde retardo no crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e prematuridade até a diminuição dos índices de morbimortalidade materna e infantil.⁴ O envolvimento e comprometimento profissional, aliados as competências técnica, científica e humanística tendem a contribuir nestes processos.⁵

Os métodos que podem ser utilizados pelo enfermeiro na ESF, referentes à educação em saúde, vão desde o estímulo à mulher para a adesão ao pré-natal, com responsabilidade, por meio de discussões em grupos as quais envolvem temáticas que abordem

sexualidade, orientações sobre higiene pessoal, alimentação, mudanças no período gestacional, que incluem alterações corporais e emocionais, preparação para o parto, cuidados com o recém-nascido, amamentação, puerpério e planejamento familiar.¹

Considera-se importante destacar que a humanização e a qualidade da atenção em saúde a gestante são condições essenciais para um desfecho positivo no pré-natal. Os problemas identificados neste período podem ser resolutivos, além da satisfação das usuárias, com fortalecimento da capacidade de as mulheres identificarem suas demandas, reconhecerem e reivindicarem seus direitos e na promoção do autocuidado.⁶

Com base nessas considerações, busca-se, com o presente estudo, responder a seguinte questão: quais as produções científicas nacionais e internacionais publicadas em periódicos nos últimos 10 anos referentes à atuação do enfermeiro no pré-natal? Com vistas a responder à questão, estabeleceu-se o seguinte objetivo:

- Analisar a produção científica publicada em periódicos nacionais e internacionais referentes à participação do enfermeiro no pré-natal, no período.

MÉTODO

Revisão integrativa, “método que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado”.^{7:759} Foram seguidos os seguintes passos: inicialmente realizado a escolha do tema e estabelecido à questão de pesquisa: quais as produções científicas nacionais e internacionais publicadas de 2005-2014 referentes à atuação do enfermeiro no pré-natal? O segundo passo foi realizar a busca nas bases de dados e estabelecer os critérios de inclusão e exclusão. O terceiro passo foi categorizar os estudos encontrados extraindo as informações relevantes. O quarto passo deu-se pela avaliação dos estudos encontrados, utilizando-se dos critérios de exclusão e inclusão. No quinto passo foi realizada a interpretação dos resultados, com devida discussão. E por fim, o sexto passo deu-se pela apresentação da revisão.⁸

Para responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto foram elencados os seguintes critérios de seleção da amostra: artigos disponibilizados na íntegra, em português e em inglês, o autor principal ser enfermeiro e ter sido publicado no período de 2005 a 2014. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores:

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

enfermagem, enfermeiro, cuidado pré-natal, pré-natal e assistência integral a saúde.

A coleta de dados foi realizada nas bases Pubmed/MEDLINE, Elsevier Lilacs, BDNF e biblioteca virtual Scielo. Na Scielo foram encontrados 19 artigos, na Lilacs 12, na BDNF quatro, na Pubmed/MEDLINE um e Elsevier quatro, o que fez o total de 39 artigos. Dos 19 artigos acessados na Scielo, após leitura criteriosa, nove deles se adequavam à temática, os demais foram descartados. Dos 11 artigos disponibilizados na integra na Lilacs, quatro deles não atendiam os critérios elencados, portanto, foram descartados, restaram nove artigos. Na BDNF um artigo vinha ao encontro da temática, na Pubmed/MEDLINE um artigo e na Elsevier quatro. Em síntese, foram analisados 24 artigos, disponibilizados na integra, nas respectivas bases de dados.

Após leitura criteriosa dos 24 artigos, foi estruturado um quadro com as seguintes informações: base de dados, periódico, ano de publicação, título do artigo, autores, metodologia- tipo de estudo, local, sujeitos, instrumento de coleta de dados, objetivo, resultados e considerações finais.

A análise dos resultados foi realizada centrada em torno de três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados.⁹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura, exploração e análise do material obtido nos artigos selecionados, emergiram quatro categorias: “caracterização dos artigos analisados”; “competências do enfermeiro no cuidado à mulher no pré-natal”; “o enfermeiro como educador em saúde” e “qualidade da assistência no pré-natal, na ótica de mulheres”.

♦ Categoria 1 - Caracterização dos artigos analisados

Considera-se importante, para melhor situar o leitor, fazer uma breve caracterização dos artigos analisados. Em relação aos periódicos nos quais os artigos foram publicados, 3 foram na Escola Anna Nery de Enfermagem, 2 Ciência e Saúde Coletiva, 1 Texto/ Contexto Enfermagem-Florianópolis, 1 Revista Eletrônica Gestão e Saúde, 1 Aquichan/Colômbia, 1 Revista Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, 1 Ciência Cuidado e Saúde, 1 Einstein, 1 Revista da escola de enfermagem da USP, 1 Revista de Enfermagem- UERJ, 1 J Health Sci. Inst., 1 Revista Mineira de Enfermagem, 2 Cogitare Enfermagem, 1 Revista Enfermagem e Atenção Saúde [Online], 4 J Midwifery Womens Health,

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

1 Journal of Evaluation in Clinical Practice Published by John Wiley & Sons, Ltd, 1 Revista de Enfermagem da UFSM.

Evidencia-se que os artigos analisados foram publicados em periódicos com avaliação qualis CAPES A1 a B4, todos com contribuições importantes para a saúde da mulher gestante, mais especificamente cuidado à mulher no pré-natal. Quanto à avaliação dos respectivos periódicos pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior- CAPES, a partir da qualis é estratificada a qualidade dos estudos. Neste sentido, a produção qualificada em relação ao pré-natal mostra sua importância no sentido de ampliar o conhecimento e qualificar o pré-natal.¹⁰

Em relação ao período de publicação dos artigos selecionados, observa-se que no período de 2011 e 2013 ocorrem 4 publicações cada ano, seguido dos anos de 2012 com 2 publicações por ano e 2014, com 5 publicações, 2009 teve 3 publicações e em 2010 2 no ano. Observa-se também que ocorreu um declínio nas produções em 2007 e 2008, com 1 publicação por ano e em 2006, 2. Com relação à temática estudada, questão central deste trabalho, avalia-se que a partir de 2009 as publicações referentes ao pré-natal, com ênfase na redução dos indicadores de morte materna, se intensificaram. As temáticas que mais se evidenciaram neste período foram referentes às habilidades e competências do enfermeiro no pré-natal, ações desses profissionais e percepção das puerperas frente à assistência recebida.¹¹ Entende-se que esta produção foi importante e pode ter contribuído para ampliar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal.

Quanto à autoria dos artigos analisados, evidencia-se que a maioria é enfermeiro, e em relação à titulação, 44 são doutores, destes 6 livre docentes, 19 mestres, destes 9 doutorandos, 10 especialistas, 4 mestrands, 6 graduadas em enfermagem e 1 graduanda. Esse resultado mostra que o percentual mais elevado é de doutores, seguido de mestres, que vem ao encontro da busca expressiva de enfermeiros por qualificação. Nesse sentido o fomento ao ensino, pesquisa e extensão por parte das universidades certamente contribui com a qualificação do cuidado à gestante no pré-natal.

No que tange aos delineamentos metodológicos utilizados na construção dos estudos analisados, 2 deles são revisão da literatura, 2 transversais, 2 exploratórios descritivos, 6 qualitativos, 7 descritivos, 1 revisão integrativa, 1 avaliação qualitativa, 1 revisão sistemática sem metanálise e 2

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

intervenções educacionais. Esse resultado mostra a importância de se utilizar abordagens metodológicas diferentes para abordar a mesma temática de maneira a contemplar a mesma, com vistas a apontar novos ou diferentes rumos.

Estudo referente à metodologia, igualmente, mostra um crescente de publicações de abordagem qualitativa, estudos estes que aproximam o pesquisador do objeto de estudo, em profundidade.⁸ Neste contexto, a pesquisa remete ao desconhecido na busca, interpretação e compreensão dos resultados.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizados pelos autores dos artigos analisados, em 12 deles foram utilizadas entrevistas, em 2 banco de dados/1 base de dados, SINASC, 1 prontuário, 2 formulários, 4 questionários, 1 observação simples e 1 check list. Os dados de pesquisa são válidos para sua compreensão, tanto quanto as entrevistas pelo fato de nos permitirem extrair, com profundidade, os significados imersos nos discursos dos participantes.

Considera-se que realizar a caracterização dos artigos utilizados no presente estudo é importante pelo fato de oportunizar ao leitor o conhecimento do percurso na construção do mesmo e, desta maneira, visualizar o quanto a temática é relevante e merecedora de aprofundamento, com vistas a qualificar o cuidado do enfermeiro à saúde da mulher e de seu bebê.

♦ Categoria 2 - Competências do enfermeiro no cuidado à mulher no pré-natal

No Brasil, a formação do enfermeiro teve início na década de 20, com a criação da Escola Anna Nery, no Rio de Janeiro, voltada à atenção integral à saúde da população.¹ O enfermeiro atua em diversos campos da saúde, coordena equipes desde a atenção primária até a alta complexidade, em unidades básicas de saúde, estratégias de saúde da família, ambulatorios, escolas técnicas e em hospitais. Neste contexto são exigidos do enfermeiro conhecimentos específicos que envolvem o cuidado e também que vão além, ou seja, referentes a gestão, planejamento de espaços e de equipes.

Cabe ao enfermeiro, a partir da Lei n. 7.498 do Exercício Profissional de Enfermagem, Decreto 94.406/87, acompanhar a mulher no pré-natal de baixo risco e integrar a equipe de saúde. Este acompanhamento inicia na entrada da gestante no serviço e tem continuidade até o término do puerpério. O conhecimento e a

legislação habilitam o enfermeiro para a consulta de enfermagem, solicitação de exames de rotina e complementares, prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e aprovados pela instituição de saúde, abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS) e exame obstétrico. Ao enfermeiro cabe também a preparação da futura mãe para o parto, cuidados com o recém-nascido, amamentação e vacinação.¹²

Estudo com enfermeiros em unidades básicas no Rio de Janeiro, observou que a atuação do enfermeiro no pré-natal, além de seguir protocolos, realiza consultas de enfermagem e previne intercorrências, as quais podem ser evitadas.¹³ No local do estudo as intercorrências durante a gestação são frequentes, portanto os desafios são uma constante para os profissionais de enfermagem que ali atuam. Neste sentido, o enfermeiro é desafiado a pensar e planejar ações para prevenir intercorrências que envolvem mãe e filho. Os autores se reportam a importância da atuação direta do enfermeiro aliado e formação específica sobre pré-natal, como aspectos positivos na prevenção de agravos.

Em estudo sobre o perfil e contribuições dos profissionais de enfermagem no pré-natal, em Cuiabá, mostrou que a organização da atenção a gestante a partir de protocolos, rotinas padronizadas e formações direcionadas à atenção pré-natal ampliam o conhecimento dos enfermeiros e a sua adesão para a realização do pré-natal.¹⁴ Neste contexto a formulação de ações a partir de protocolos são estratégias para melhorar o desenvolvimento de atividades por parte de quem cuida. Além disso, as ações dos profissionais que realizam quando em consonância com as competências essenciais em obstetrícia qualificam a assistência à mulher gestante.

A formação específica em pré-natal é importante aliada à estrutura física adequada, profissionais devidamente preparados e materiais.⁶ Autores pontuam que quando ocorre falta de materiais, há necessidade de improvisação. Eles também se reportam a necessidade de avaliação continua, com o uso de indicadores dos locais e dos profissionais de saúde, os quais auxiliam no planejamento de ações para o cuidado.⁶ Há um diferencial na qualidade do pré-natal na atenção primária de saúde realizada pelo enfermeiro obstetra.¹⁵ Esta formação amplia a atuação com conhecimentos e ações específicas no cuidado à mulher gestante. Para os autores, o enfermeiro obstetra possui conhecimentos específicos referentes aos períodos

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

gestacionais, transformações e modificações gravídicas, comportamento da gestante. Além disso, ele reconhece e distingue modificações normais e patológicas na gestante, de maneira a assegurar qualidade à saúde materna e perinatal.

Em estudo sobre competências essenciais desempenhadas por enfermeiros, no município de Rio Branco no pré-natal, mostrou que são eles que acompanham integralmente as gestantes de baixo risco na assistência pré-natal.¹¹ Eles enfatizam que a enfermeira obstetra, a partir de conhecimentos específicos, consegue envolve os colegas enfermeiros no cuidado qualificado à mulher na gestação. Esta formação em obstetrícia qualifica a assistência de enfermagem à gestante, possibilita o uso de ferramentas direcionadas ao cuidado. No local da pesquisa a equipe de enfermeiros incorporou nas suas práticas protocolos nas rotinas de atendimento pré-natal, realiza formações e capacitações para as práticas bem sucedidas, com modificações nos índices de morbimortalidade materna e neonatal.

Há diversos programas e ações direcionadas ao melhoramento de indicadores de acesso ao pré-natal, diante dos obstáculos a serem superados. Em estudo na região sudeste do Brasil, evidenciou significativas melhoras temporais nos indicadores sociais e demográficos embora, ainda existam empecilhos quanto ao acesso e continuidade do pré-natal.¹⁶ Muitas gestantes não conseguem acessar o serviço de saúde por dificuldade de locomoção e ou por questões econômicas. Neste sentido o mais preocupante é a não continuidade das consultas, principalmente pelas gestantes em vulnerabilidade, por comprometer a qualidade da assistência e a qualidade de vida da gestante.

A análise dos artigos estudados mostra que a legislação vigente preconiza que o enfermeiro necessita de qualificação para realização do pré-natal e, neste sentido, a formação em obstetrícia contribui na qualidade da assistência à mulher. Os estudos analisados apontam que ocorrem melhoras significativas referentes ao cuidado a mulher no pré-natal, porém evidencia-se lacunas a serem supridas dentre elas, as dificuldades de acesso ao serviço de saúde e a continuidade do pré-natal.

♦ Categoria 3 - O enfermeiro como educador em saúde no pré-natal

Diversas ações contemplam o cuidado à mulher no pré-natal, dentre elas a educação em saúde. As ações educacionais podem ser

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

realizadas individualmente ou no coletivo. A atuação do enfermeiro, junto à gestante na consulta pré-natal pode se constituir em momento importante para realizar orientações relacionadas às modificações corporais, higiene, cuidados com as mamas, sinais e sintomas de possíveis intercorrências, dentre outras. Neste sentido a consulta se constitui em momento de aprendizagem e de trocas entre gestante e enfermeiro.¹² Para os autores as trocas de saberes fortalecem e ampliam o cuidado voltado à gestante e seu futuro bebê.

No que tange às ações de educação em saúde, no âmbito coletivo, em estudo sobre as ações educativas no pré-natal, desenvolvidas pelo enfermeiro, evidenciaram que o enfermeiro teve papel importante como educador em todas as etapas do ciclo gravídico.¹⁷ Autores reforçam que o conhecimento deve ser extensivo, ir além do cuidado no pré-natal, incluir ações de preparação para o parto e possíveis intercorrências no puerpério. Neste sentido ações educativas contribuem com a qualidade do autocuidado da gestante e fundamentam suas escolhas frente a situações de risco.¹⁷

A educação em saúde é uma ferramenta do enfermeiro no cuidado à comunidade. Ela possibilita o protagonismo do sujeito, neste caso a mulher gestante é a protagonista. Esta quando devidamente instruída, demonstra confiança e segurança para vivenciar o pré-natal, parto e puerpério. Para os autores um dos desafios atuais consiste em planejar e envolver os profissionais, com ações específicas de educação em saúde. Eles pontuam que as limitações frente à educação em saúde são barreiras para o autocuidado, evidenciadas pelo fato de muitas gestantes chegarem ao final da gestação sem compreender as modificações e intercorrências vividas.¹⁷

Estudo, com 126 puérperas internadas em um hospital em Minas Gerais sobre atividades educativas vivenciadas por elas no pré-natal, os autores evidenciaram que 74,2% delas participavam de programas educativos, inclusive em salas de espera.¹⁸ Para as puérperas, participantes da pesquisa, as atividades de cunho educativo foram compreendidas como formas de aprendizagem, tanto para o cuidado de si quanto do bebê. O estudo também enfatizou os temas abordados na educação em saúde. O tema mais abordado foi amamentação (76,5%), seguido de higienização/dentista (54,0%) e cuidado com o recém-nascido (35,9%).

Outro aspecto evidenciado pelos autores foi a avaliação das atividades educativas

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

abordadas pelos profissionais de saúde. Especificamente, a abordagem da enfermagem foi avaliada pelas puérperas como informativa e clara para a grande maioria (94,2%). Quando questionadas sobre as orientações durante as reuniões, elas responderam que as mesmas lhes proporcionaram conhecimento e que o enfermeiro foi o mais presente nessas ações.

Investigação que descreve as ações da equipe de enfermagem no pré-natal, na atenção básica em Cuiabá, mostra que as mesmas são limitadas, restritas a orientações, exames e encaminhamentos.⁴ Este resultado é atribuído à falta de espaço para realização das atividades, segundo relato da equipe, o que dificulta a abordagem. Os profissionais que realizam as atividades de educação em saúde são técnicos de enfermagem e enfermeiros em sala de espera e ou em uma sala de reunião. Neste sentido, as poucas ações realizadas são realizadas em espaços improvisados.

Estudo realizado em Florianópolis com gestantes primíparas sobre as atividades educativas vivenciadas na atenção básica de saúde, mostrou que, o número excessivo de funções desempenhadas pelos enfermeiros dificulta ações de educação em saúde para gestantes.¹⁹ Além disso, as mulheres referiram que, de forma geral, existe um despreparo dos profissionais de saúde referente à comunicação e a escuta terapêutica. Neste sentido ressalta-se a importância do conhecimento direcionado a grupos para a realização de atividades educativas.

Estudo em 41 centros de atenção primária de saúde em Madrid, avaliou a qualidade das sessões educacionais, realizadas pela equipe de saúde para mulheres grávidas e seus companheiros.²⁰ Evidenciou que ações em saúde são importantes, pois auxiliam na adesão de práticas saudáveis. Além disso, grupos focais e programas de educação em saúde são considerados ferramentas de educação. Os autores reforçam que, após avaliarem os encontros educacionais concluíram que os mesmos foram efetivos na aprendizagem de hábitos de saúde, segurança e vínculo com o bebê.

A análise dos artigos que integraram este estudo, mais especificamente, no que tange a atuação do enfermeiro em ações educativas no pré-natal, mostrou que, as mesmas são importantes, auxiliam na adesão de hábitos e práticas de vida saudáveis, no cuidado de si e do bebê, nas relações com outras gestantes e pais, aproxima as mulheres, com repercussões positivas na saúde e na qualidade de vida.

♦ Categoria 4 - Qualidade da assistência no pré-natal na ótica de mulheres assistidas

A mulher conquistou diversos espaços na sociedade a partir de lutas, movimentos e políticas de saúde. A partir da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PAISM a mulher conquistou seus direitos reprodutivos e passou ser assistida em todas as etapas de sua vida.²¹ Uma delas é a gestação, momento este que requer envolvimento, repleto de descobertas, transformações e espera. Neste sentido destaca-se a importância do cuidado do enfermeiro à mulher no pré-natal e no puerpério.

Estudo realizado com puérperas no Rio Grande do Sul, para conhecer a percepção delas sobre atendimento no serviço de saúde, evidenciou fragilidades quanto a integralidade, humanização, acolhimento, vínculo, uso adequado de tecnologias e intervenções.²² Neste contexto, pensar em ações que envolvam a totalidade no cuidado e não à sua fragmentação, são essenciais. Os autores se reportam ao uso de protocolos pelos profissionais na assistência e destacam as dificuldades que os referidos profissionais de saúde têm para aderirem esta prática, mesmo cientes de que eles facilitam a abordagem, o acolhimento, procedimentos técnicos no cuidado, além de padronizar ações comuns de cuidado nos diferentes espaços de saúde.

Em uma Maternidade em Porto Alegre, identificaram percepções de puérperas referentes à assistência prestada pela equipe no pré-natal.²³ O estudo mostrou algumas dificuldades de acesso ao serviço, situação econômica baixa e pouca oferta de exame confirmatório. Por outro lado, a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal, foi avaliada por elas como de qualidade, aliada a empatia e criação de vínculo com os profissionais. Os autores pontuam que estas dificuldades devem ser supridas com vistas a atingir um percentual maior de gestantes e, desta forma evitar complicações obstétricas.

Em uma ESF, no Rio Grande do Sul, foi descrita a experiência de mulheres grávidas, no atendimento pré-natal, mais especificamente, na consulta de enfermagem.²⁴ Foram realizadas visitas domiciliares às gestantes para apresentar o serviço, sua importância e convidá-las a acessá-lo. A partir das falas das gestantes foi observado que existem dificuldades de acesso ao serviço e a falta de vínculo com a equipe. O autor pontua que as ações educativas

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

realizadas com as gestantes se concretizaram após 6 meses de busca incessante da equipe, estratégia esta relevante na busca para o atendimento. Os autores se reportam à importância da formação de vínculo entre equipe e gestantes no cuidado pré-natal.

Outra investigação, com 20 puérperas no ACRE, frente à satisfação da assistência de enfermagem no pré-natal, mostrou que as ações de educação em saúde realizadas nas consultas de enfermagem contribuíram para o aprendizado delas.²⁵ Nas consultas foram abordados temas vinculados ao cuidado, acompanhamento à criança e cuidados pós-natais. Os autores mencionam que a qualidade da assistência se deu pelo envolvimento da equipe no cuidado, na atenção com compromisso, empatia e gentileza.

Estudo com 14 gestantes em Tocantins, analisaram percepções de gestantes e orientações de enfermagem.²⁶ As participantes da pesquisa relataram satisfação frente à assistência prestada no período do pré-natal. Os autores destacam a importância do incentivo contínuo, do acolhimento, da qualidade na assistência e do reconhecimento do papel do enfermeiro no pré-natal. Outro estudo evidenciou que as ações de cuidado em saúde foram direcionadas ao cuidado do filho e incentivo ao aleitamento.¹⁸ As orientações e a atuação do enfermeiro foram importantes para as mulheres. Neste sentido, considera-se importante que o enfermeiro planeje ações educativas de maneira que contemple o cuidado integral a mãe e seu binômio.

A assistência à mulher no pré-natal pode ser realizada individualmente ou em grupo. Neste contexto, em investigação com 22 casais que realizaram o pré-natal em grupo, de quatro clínicas da Suécia, mostrou que as dinâmicas de grupo com abordagem informativas e educativas no pré-natal são importantes, proporcionam segurança, esclarecimento de dúvidas, amenizam os sintomas da gravidez e apoiam os pares.²⁷ Neste sentido o trabalho educativo em grupo, auxiliam na compreensão do cuidado e melhoram a qualidade de vida da gestante. Na Dinamarca avaliou grupo que realizou o pré-natal tradicional em relação a mulheres que o fizeram em grupo.²⁸ Um dos resultados foi que o pré-natal em grupo foi aceito e otimizou o tempo de aprendizagem das mulheres.

Estudo piloto na Austrália, utilizou o método Centering Pregnancy com grupo de mulheres e companheiros.²⁹ Foi evidenciado que ações foram inovadoras, envolveram o cuidado veiculado à educação em saúde e apoio dos pares. Nos Estados Unidos aplicou-se o mesmo método, com grupo focal de

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

gestantes e companheiros.³⁰ Os autores destacam a importância de partilhar experiências com outras mulheres frente à gravidez e preocupações semelhantes e que resultou em aprendizagem. As participantes da pesquisa relataram estar preparados para a gravidez e o parto, a partir das ações de educação em saúde vivenciadas no grupo.

A análise dos artigos pesquisados com ênfase na qualidade do pré-natal na ótica das mulheres mostrou que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro à mulher no pré-natal são percebidas pelas gestantes e puérperas como importantes por contribuírem no aprendizado, na criação de vínculo, por serem resolutivas e irem ao encontro das necessidades delas, extensivas aos companheiros. Elas ainda destacam as atividades grupais como momentos importantes de troca de experiências, de crescimento e de qualificação do cuidado.

CONCLUSÃO

A opção por realizar esta revisão mostra a relevância deste tipo de pesquisa, oportuniza conhecer o que existe produzido em nível nacional e internacional de pesquisas que abordam a participação do enfermeiro no pré-natal. Destacam-se as competências e habilidades do enfermeiro preconizadas pela legislação vigente no País, necessárias para realização do pré-natal. Concomitantemente, permite avaliar o quanto a temática é relevante e merecedora de aprofundamento, com vistas a qualificar a assistência aos binômios mãe e bebê.

O enfermeiro é um educador em saúde, portanto, ele pode e deve realizar ações que vem ao encontro das demandas das gestantes no pré-natal que vão desde adesão de hábitos e práticas de vida saudáveis, o cuidado de si e do bebê até as relações com outras gestantes e pais, com resultados positivos na avaliação da qualidade de vida.

A análise dos artigos pesquisados com ênfase na qualidade do pré-natal na ótica das mulheres mostrou que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro à mulher no pré-natal são percebidas pelas gestantes e puérperas como importantes por contribuírem no aprendizado, na criação de vínculo, por serem resolutivas e irem ao encontro das necessidades delas, extensivas aos companheiros. Elas ainda destacam as atividades grupais como momentos importantes de troca de experiências, de crescimento e de qualificação do cuidado.

Em síntese, a realização desta pesquisa permitiu evidenciar também que existem

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

lacunas referentes a falta de preparo do enfermeiro, dificuldades de acesso das gestantes ao serviço, falta de continuidade do pré-natal e ações de educação em saúde. Considera-se que estes aspectos requerem atitudes seguidas de ações que visem à redução dos índices elevados de morte materna e fetal.

REFERÊNCIAS

1. Duarte SJH, Andrade SMO. Assistência pré-natal no programa saúde da família. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2006 [cited 2015 Nov 23];10(1):121-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a16.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Fluxos de mortes maternas. Mortalidade materna. Investigação de óbitos 2010 - 2012 [Internet]. 2012 [cited 2015 Nov 23]. Available from: <http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/materna.show.mtw>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Brasília/DF: Ministério da Saúde; 2015.
4. Duarte SJH, Mamede MV. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá. Cienc enferm [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 23];XIX(1): 117-29. Available from: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v19n1/art_11.pdf
5. Rodriguez EOL, Cunha SC, Inagaki ADM, Mattos MCT, Abud ACF. Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas. Rev enferm ufpe on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 21];7(1):76-82. Available from: <https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/967/1/qualidadeassistencia.pdf> Doi: 10.5205/reuol.3049-24704-1-le.0701201311
6. Lima YMS, Moura MAV. A percepção das enfermeiras sobre a competência social no desenvolvimento da assistência pré-natal. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 [cited 2015 Nov 23];12(4):672-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a10.pdf>
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 [cited Nov 23];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
8. Stumm KE, Santos CC, Ressel LB. Tendência de estudos acerca do cuidado pré-natal na enfermagem no Brasil. Rev enferm UFSM [Internet]. 2012 [cited Nov 24];2(1):165-73. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3060>
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
10. Malafaia G. A importância da publicação de pesquisas biológicas e de saúde em periódicos nacionais: contribuições da Sábios-revista de saúde e biologia. SaBios [Internet]. 2010 [cited Nov 24];5(1):1-4. Available from: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/viewFile/728/296>
11. Cunha MA, Mamede MV, Dotto LMG, Mamede FV. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [cited Nov 22];13(1):145-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a20>
12. Duarte SJH, Almeida EP. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Rev enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2014 [cited Nov 24];4(1):1029-35. Available from: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/137/577>
13. Nery TA. O enfermeiro e a consulta pré-natal: o significado da ação de assistir a gestante. Rev enferm UERJ [Internet]. 2006 [cited Nov 23];14(1):87-92. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a14.pdf>
14. Duarte SJH, Mamede MV. Perfil e contribuições dos profissionais de enfermagem no pré-natal em Cuiabá, MT. Revista Eletrônica Gestão e Saúde [Internet]. 2011 [cited Nov 23];2(2):392-404. Available from: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/131/pdf>
15. Garcia SAL, Garcia SAL, Lippi UG. The need to include obstetric nurses in prenatal care visits in the public health system. Einstein [Internet]. 2010 [cited Nov 23];8(2):241-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n2/1679-4508-eins-8-2-0241.pdf>
16. Fonseca SC, Monteiro DAS, Pereira CMSC, Scoralick ACD, Jorge MG, Rosario S. Desigualdades no pré-natal em cidade do Sudeste do Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 [cited Nov 23];19(7):1991-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000701991&script=sci_abstract&tlng=pt
17. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet].

Alfing CE dos, Stumm EMF, Boff ET.

Estado arte sobre a atuação do enfermeiro no,...

2007 [cited Nov 23];12(2):477-86. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>

18. Maeda TC, Parreira BDM, Silva SR, Oliveira ACD. Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal. Rev enferm atenção saúde [Internet]. 2014 [cited Nov 23];3(2):6-18. Available from: <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1016/879>

19. Souza ZNR, Rosa MC, Bastiani JAN. Maternidade: percepções de gestantes primíparas usuárias do Serviço Básico de Saúde. J Health Sci Inst [Internet]. 2011 [cited Nov 24];29(4):272-5. Available from: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/04_out-dez/V29_n4_2011_p272-275.pdf

20. Fernández M, Fernández A, Muñoz I, Torres J. Assessment of the pregnancy education programme with 'EDUMA2' questionnaire in Madrid (Spain). J Eval Clin Pract [Internet]. 2014 [cited Nov 24];20(4):436-44. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jep.12170/pdf>

21. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [cited Nov 24]. 82p. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf

22. Cabral FB, Hirt LM, San ICPVD. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [cited Nov 24];47(2):281-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/02.pdf>

23. Vieira SM, Bock LF, Zocche DA, Pessota CU. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. Texto & contexto enferm [Internet]. 2011 [cited Nov 24];20(Esp):255-62. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea32.pdf>

24. Lima SS. Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família. Aquichan [Internet]. 2013 [cited Nov 25];13(2):261-9. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v13n2/v13n2a12.pdf>

25. Pessoa IN, Menezes ED, Ferreira TF, Dotto LMG, Bessa LF. Percepção de puérperas sobre

assistência de enfermagem na gravidez. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2009 [cited Nov 25];8(2):236-41. Available from: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/8204/4596>

26. Aguiar RS, Araújo MAB, Costa MA, Aguiar N. Percepção de mulheres sobre o acolhimento oferecido pelo enfermeiro no pré-natal. Cogitare enferm [Internet]. 2013 [cited Nov 25];18(4):756-60. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/34933/21685>

27. Andersson E, Echristensson K, Hildingsson I. Experiences and prenatal care perceptions in groups of four clinics in Sweden of parentes. Midwifery. 2012;28(4):502-8.

28. Wedin K, Molin J, Svalenius ELC. Group antenatal care: new pedagogic method for antenatal care a pilot study. Midwifery [Internet]. 2010 [cited 2015 Nov 25];26: 389-93. Available from: <https://blu180.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx?messageid=mg-RtUYiT5RGTOmw75afbWw2&folderid=flinbox&attindex=5&cp=-1&attdepth=5&n=31745943> Doi: 10.1016/j.midw.2008.10.010

29. Teate A, Leap N, Rising SS, Homer CSE. Women's experiences of group ante natal care in Australia – the centering pregnancy pilot study. Midwifery [Internet]. 2013 [cited 2015 Nov 25];27:138-45. Available from: <https://blu180.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx?messageid=mg-RtUYiT5RGTOmw75afbWw2&folderid=flinbox&attindex=6&cp=-1&attdepth=6&n=50768258> Doi: 10.1016/j.jmwh.2008.05.008

Submissão: 12/12/2015

Aceito: 10/04/2016

Publicado: 01/07/2016

Correspondência

Eniva Miladi Fernandes Stumm
Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral a Saúde
Departamento de Ciências da Vida
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ
Rua do Comércio, 3000
Bairro Universitário
CEP 98700-000 – Ijuí (RS), Brasil